

Nesta pesquisa nos detemos, em especial, a dois tipos de violência que tem estado presentes ao longo da história da humanidade: o abuso e a exploração sexual em crianças e adolescentes. Partimos do reconhecimento dessas práticas e da importância de manter-se um “olhar” atento às diferentes formas de enfrentamento e combate a essas violências. Esta pesquisa pretendeu conhecer a percepção que meninas em situação de risco e vulnerabilidade possuem em relação à violência sexual, a fim de ampliar a compreensão a respeito desta temática, visando à implementação de ações de prevenção principalmente em nível primário e a construção de políticas públicas de enfrentamento ao problema. A pesquisa foi realizada em uma instituição não-governamental que oferece projetos socioeducativos a crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade. Participaram adolescentes do sexo feminino, com idade entre 12 e 18 anos que estão frequentando esta instituição. Tal pesquisa foi de caráter qualitativo e utilizou-se da técnica de grupos focais. Foram realizados três grupos, com a presença de quatro a seis adolescentes por grupo, com a duração aproximada de uma hora, sendo que com cada grupo foram realizados dois encontros. Os grupos foram gravados e posteriormente transcritos, sendo analisados através do método de análise de conteúdo de Bardin (1977). Os resultados parciais indicam relação entre álcool e drogas nas situações de violência sexual, pois as meninas entendem que o uso dessas substâncias altera o comportamento, facilitando a violência. Na perspectiva das meninas, os autores mais frequentes do abuso sexual são homens que possuem relação com a vítima, sendo o pai ou o padrasto. Em relação aos sentimentos apontados pelas adolescentes, referente às vítimas, aparecem o medo e, principalmente, a vergonha, esta relacionada à ideia de que “algo errado aconteceu”.